

Buenos-Aires, 19 de Janeiro de 1933

Caro amigo Cabellito

Acuso o recebimento de sua carta de 16 docorrente, mas já assim não posso fazer quanto a uma anterior a que faz referencia, porque não a recebi, talvez por deficiencia de endereço.

V. tem razão em reclamar a minha colaboração. Sucede, porém, que primeiro na estancia e agora em Buenos-Aires, os fatos chegam sempre com grande atraso, perdendo assim oportunidade o comentario. Esforçar-me-ei porê, por mandar colaboração com assiduidade.

Passemos agora ás dificuldades materiais de que V, com razão se queixa. Decorrem, antes de tudo, da precaria situação geral. Não há dinheiro. Aquelles negocios de que V. me falou em Montevideo ~~era~~ eram pura fantasia, como verifiquei ao chegar aqui. Tal foi a minha decepção, que não me animei a lho comunicar, conforme tinhamos combinado. O Caldas, em recente carta ao Neves, explicou o negocio do cambio, como coisa particular, que, aliás, não chegou a realizar. Esta explicação foi provozada pelo Hernandez, que tendo sido o intermediari<sup>o</sup> rio, procurou a mim e ao Neves.

Para regularizar a situação da Frente Unica, há agora uma deliberação de ordem geral, mas que não poderá deixar de ter o seu reflexo benéfico sobre a vida do jornal, tanto sob o ponto de vista material, como intelectual. Na dependencia da junta central de Buenos-Aires, que se está constituindo, estabelecemos a junta riograndense de Rivera: Paim, Marcial, Glycerio, w. Ripoll ( a chegar) e eu, que ainda me conservarei aqui algumas semanas. Até agora não havia aí, por assim dizer, que tivesse responsabilidade definida; daqui por diante já não sucederá o mesmo. A esta junta, pois, caberá tomar as providencias que V. reclama, alem de outras porventura necessarias. Creio que com esta nova organização a coisa há-de melhorar.

Nesta mesma data escrevo ao nosso amigo coronel Turibio, pondo-l a par da situação.

Peço que receba e transmita a todos os companheiros da "frente única" um grande abraço.